

cod.: 043.3

BAHIA



CUIDADO!...

Paul Newman, Julie Andrews e Lila Kedrova numa cena de "Cortina Rasgada", novo filme de espionagem e suspense de Alfred Hitchcock

Cinema

Jerônimo ALMEIDA

Cinema de Arte no Nôvo Popular

Com a presença do Governador Luiz Viana Filho, que descerrou a fita simbólica, foi inaugurado, na noite de domingo o nôvo cinema Popular, marcando o reinício das atividades do Cinema de Arte da Bahia, juntamente com as comemorações do décimo sétimo aniversário de fundação do Clube de Cinema da Bahia.

Com efeito, o velho cinema Popular, um dos "poeiras" mais tradicionais da cidade, foi totalmente renovado. Aparelhabilidade melhorada de projeção e som, poltronas novos e confortáveis, ar condicionado. Mas não só isso: a própria feição arquitetônica do cinema foi completamente modificada, justificando a declaração de Walter da Silveira, de que a Bahia conta atualmente com o cinema de arte mais bem instalado do país. Em seu discurso, Walter da Silveira (que dentro de dias estará seguindo para Berlim, a fim de representar o Brasil no seu Festival Cinematográfico), realçou as figuras de Francisco Python, um exibidor comercial que soube compreender as vantagens e possibilidades do cinema como cultura, e de seu filho, o arquiteto Antônio Python, responsável pela reforma do cinema Popular.

O programa de inauguração, e que prosseguirá por toda esta semana, foi aberto com a apresentação de "Bahia, Bienal 1967", documentário sobre a I Bienal de Artes Plásticas da Bahia, direção de Orlando Sena, produção de Rex Schindler, patrocínio da Secretaria de Educação e Cultura. Sem narração, usando música eletrônica como fundo, Orlando Sena usou, inteligentemente, recursos de montagem, enquadramentos e ritmo que correspondessem às características da própria Bienal, das obras de arte nela expostas, expressando, através de seu filme, a irreverência, a preocupação em buscar novos caminhos, que caracterizaram a grande mostra. Documentário de arte, o filme justificou os aplausos do público presente.

"Terra em Transe", conforme já se esperava, provocou controvérsias. Após a exibição do filme de Glauber Rocha, o público dividiu-se em grupos a discutir o filme, em opiniões de violenta condenação ou de entusiástico aplauso. Não há, em verdade, como ficar indiferente a "Terra em Transe". Mais avançado, artística e tecnicamente, que "Deus e o Diabo na Terra do Sol", é filme que permite amplo debate, sobre os caminhos futuros do cinema nacional.